

Reconstituído fogo que matou 16 pessoas

Águeda Livro de Xavier Viegas é o resultado de 10 anos de investigação sobre uma das mais marcantes tragédias da história dos bombeiros portugueses

O incêndio florestal de Águeda em que morreram 16 pessoas, em 1986, é reconstituído pelo cientista Xavier Viegas num livro que vai ser apresentado na segunda-feira, na Universidade de Coimbra.

Quase 31 anos após a tragédia, que vitimou bombeiros e civis, «existem lições que se podem retirar deste acidente, que foi um dos mais marcantes para a vida e história dos bombeiros portugueses», segundo o autor, catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que nas últimas décadas se especializou no estudo dos incêndios florestais.

«Documenta-se o acidente de Águeda, que tanto marcou a história dos incêndios florestais em Portugal, para que fique memória do sacrifício destas pessoas e se retirem as lições que ajudem a que estes acidentes não se repitam», declarou Domingos Xavier Viegas.

Intitulado “Cercados pelo Fogo em Águeda”, o livro vai ser apresentado por Paulo Sucena, presidente da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda, numa sessão que decorrerá na segunda-feira, às 17h00, no auditório do Departamento de Engenharia Mecânica, no Polo II da Universidade de Coimbra.



Edição do “Domingo” noticiou a tragédia em Águeda.

Um 16.º corpo só foi encontrado depois

«São contadas histórias de sorte e de azar de vários dos protagonistas e a aflição vivida por quantos foram atingidos por esta tragédia», afirmou Xavier Viegas. Na madrugada de 14 de Junho de 1986, «foram recebidos no quartel de Águeda pedidos de socorro de várias aldeias, entre elas o Avelal, para onde o fogo se dirigia rapida-

mente». Uma coluna de viaturas de bombeiros, que estava em Castanheira do Vouga, partiu em socorro da aldeia, vindo a encontrar no caminho dois veículos civis que iam no mesmo sentido para «prestar auxílio a familiares», mas todos foram obrigados a retroceder. Mais adiante, os cinco carros tiveram de parar de novo, «por-

que não havia condições para prosseguir». Na impossibilidade de utilizarem as mangueiras para dar combate às chamas, vários bombeiros optaram por fugir do local. Sete deles, guiados por um dos populares, desceram a encosta em direcção ao rio Águeda e «permaneceram dentro de água cerca de três horas, para se refugiarem do calor e do fogo», tendo sobrevivido.

Uma outra pessoa que se tinha refugiado na viatura também se salvou.

Ao início do dia, foram contabilizados 16 mortos, incluindo os cinco ocupantes de uma viatura «que se atrasou a fazer a inversão de marcha» e que, mais à frente, «perdeu o controlo e embateu com a barreira» ao lado da estrada.

Morreram 13 elementos das corporações de Bombeiros Voluntários de Águeda e Anadia e três civis da região.

“Cercados pelo Fogo em Águeda” é o resultado de mais de 10 anos de investigação, em que Xavier Viegas, presidente da Associação para o Desenvolvimento e Aerodinâmica Industrial (ADAI), recolheu dezenas de testemunhos de sobreviventes, familiares e pessoas que presenciaram os acontecimentos ou que de alguma forma estiveram relacionados com eles. ◀